

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamylle Silva Campos¹; Angelica Homobono Nobre²; Aline Silva Castro³; Raphaely Cristiny Sanches Progênio⁴; João Paulo Menezes Lima⁵

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);
²Doutorado em Ciências Sociais com concentração na área de Antropologia da Saúde,
Universidade Federal do Pará (UFPA);

³UEPA;
⁴Graduando, UEPA;

⁵UEPA

jamylle.campos@hotmail.com

Introdução: A hanseníase é uma doença contagiosa, crônica e endêmica, ocasionada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, que proporciona impactos na vida do paciente, podendo está associada a alterações dermatológicas e neurológicas, frequentemente agravadas pelo diagnóstico tardio¹. Além disso, a hanseníase é também caracterizada por suas repercussões psicossociais que afetam a vida dos indivíduos acometidos pela patologia, que estão relacionadas à história da doença na humanidade, frequentemente representada pela mutilação, exclusão e rejeição ao doente². No Brasil vem ser uma doença endêmica, é considerado o segundo país com mais casos de hanseníase no mundo e o primeiro da América Latina. Sendo que a região Norte e Nordeste apresentam as maiores proporções de casos de hanseníase em crianças do país³. Em razão disso, os programas de controle da hanseníase na rede básica de saúde é considerada atualmente a melhor estratégia para eliminação da doença, para o diagnóstico precoce e melhoria na qualidade do atendimento ao portador da hanseníase, facilitando o acesso ao tratamento, a prevenção de incapacidades e a diminuição do estigma e da exclusão social. Assim, nota-se o papel fundamental da atenção primária na erradicação da doença⁴. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada durante a capacitação de profissionais da rede pública municipal de saúde que atuam na atenção primária para os métodos de avaliação, prevenção e tratamento das lesões incapacitantes ocasionadas pela hanseníase. **Descrição da Experiência:** A capacitação ocorreu na Escola Estadual Dom Mário de Miranda Vilas Boas no município de Bujaru do estado do Pará no período de 25 a 29 de julho de 2016, com carga de 40 horas/aula, de segunda a sexta-feira, no turno pela manhã. O público-alvo foi composto por 50 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) ligados a Secretária de Saúde do município. Como metodologia pedagógica utilizou-se de aulas expositivas, apostilas e dinâmicas em grupo visando estimular a participação e a troca de conhecimento entre os participantes e os pesquisadores. Antes do início das aulas expositivas, foi aplicado um questionário elaborado pelos docentes do curso de graduação em Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, contendo perguntas acerca da etiologia da doença, formas de transmissão, tratamento e atuação do ACS frente um paciente acometido pela doença. No primeiro dia houve apresentação da equipe e interação com os ACS's, posteriormente foi ministrada uma aula sobre o histórico da hanseníase no Brasil, aspectos epidemiológicos, o perfil mundial e o avanço da doença no Brasil e nas regiões norte e nordeste. No segundo dia foi abordado como temas etiologia, fisiopatologia e formas de transmissão da hanseníase, após o término da aula realizou uma dinâmica de perguntas e respostas para melhor assimilação do conteúdo. No terceiro dia aula abrangeu as diversas manifestações dermatológicas e neurológicas, as diferentes formas clínicas da hanseníase e os sinais e sintomas voltadas para o diagnóstico precoce e os diferentes tipos de diagnóstico para hanseníase, seguido de dinâmica de perguntas e respostas por meio de placas verdes para verdadeiro e placas vermelhas para falso a fim

de responder as perguntas expostas pelos apresentadores. No quarto dia os temas abordados foram às formas de tratamento, prevenção de incapacidades e auto-cuidado com ênfase nas estratégias preventivas, além de mostrar um olhar psicossocial sobre o paciente. Posteriormente, realizou um jogo do tabuleiro, no qual foram realizadas perguntas que abrangeram todos os assuntos explanados anteriormente. Ao fim, da dinâmica o mesmo questionário foi novamente aplicado para verificar o impacto da oficina e aquisição de conhecimento. No último dia, foi realizada uma cerimônia de encerramento e entrega dos certificados. **Resultados:** Percebeu-se que a oficina obteve uma grande aceitação dos ACS's, visto que durante os cinco dias houve frequentemente participação do número total de profissionais e sendo esta realizada de forma participativa e colaborativa. A partir dos relatos verbais informais nota-se que o tema hanseníase para aquela comunidade foi de suma importância, devido o grande número de casos presentes na região. Além de ser, pertinente devido à presença de dúvidas e mitos acerca da doença, assim com a oficina de capacitação foi importante para sanar os questionamentos relacionados desde a etiologia da patologia a prevenção de incapacidades, mostrar como preparar a sociedade para acolher este indivíduo e como estimular a permanência do mesmo durante todo tratamento e reabilitação. Nota-se também a importância de adotar uma metodologia pedagógica mais lúdica e dinâmica, pois permitiu um maior envolvimento, participação e integração entre acadêmicos-participante como participante-participante. Também as dinâmicas e o espírito de competição proporcionou que os participantes tivessem um maior estímulo para estudar e revisão todo o conteúdo ministrado durante a oficina, fora do período de aulas expositivas. Ao fim, como retorno das atividades realizadas durante os cinco dias, os ACS's relataram que a educação em saúde é de suma importância para a sua formação, também solicitaram que os acadêmicos continuassem com este projeto e sempre retornasse ao município, com outros temas relevantes como a hanseníase. **Conclusão ou Considerações Finais:** Mediante ao exposto, verifica-se que a atividade executada pelos acadêmicos teve um efeito positivo, pois contribuiu para o aprimoramento de conhecimentos e práticas profissionais do ACS na prevenção de incapacidades e controle da hanseníase. Além disso, proporcionou aos acadêmicos uma experiência de ensino e extensão, mediante a passagem de conhecimento adquirido no ensino superior para a comunidade.

Descritores: Hanseníase, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

Referências:

1. Leão RNQ. Medicina tropical e infectologia na amazônia. Belém: Samauma Editorial, 2013.
2. Palmeira IP, Queiroz ABA, Ferreira MA. Marcas em si: vivenciando a dor do (auto) preconceito, Rev Bras Enferm. 2013 nov-dez; 66(6): 893-900
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das doenças transmissíveis. Exercício de Monitoramento da Eliminação da Hanseníase no Brasil LEM-2012, Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
4. Lanza FM, Vieira NF, Oliveira MMC, Lana FCF. Instrumento para avaliação das ações de controle da hanseníase na atenção primária, Rev Bras Enferm. 2014 mai-jun;67(3):339-46